

# O estado da arte sobre o uso da imagem fotográfica no ensino e na educação ambiental

## State of the art on the use of the photographic image in environmental education

MACHADO, Daniele Francine <sup>1</sup>

DA SILVA, Josie Agatha Parrilha <sup>2</sup>

DA SILVA, Silvio Luiz Rutz <sup>3</sup>

### Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão sistemática do estado da arte sobre a fotografia no ensino de uma forma geral, e na Educação Ambiental, visando contribuir para uma reflexão com relação à sensibilidade, criatividade, estética e o pensar crítico no processo ensino aprendizagem. Como coleta de dados utilizou-se uma busca com os descritores “Fotografia no Ensino”, “Fotografia na Educação ambiental”, e “Fotografia no Desenvolvimento Sustentável” nos bancos de dados da Associação Brasileira de Dissertações e Teses (ABDT), Periódicos da Capes, e a Biblioteca Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Após uma definição criteriosa de exclusão e inclusão, restaram 17 materiais que incluíram dissertações e teses. A metodologia utilizada foi à qualitativa e quantitativa, como forma de analisar os dados utilizou-se o software Iramuteq, bem como foram elencadas categorias através de uma análise dos materiais obtidos. Os resultados apontaram que há um baixo número de materiais voltados tanto para o Ensino em geral, quanto para a Educação Ambiental.

**Palabras clave:** educação ambiental. ensino. Fotografia.

### Abstract

The objective of this research was to carry out a systematic review of state of the art on photography in teaching in general and in Environmental Education, aiming to contribute to a reflection, aiming to contribute to a reflection on sensitivity, creativity, aesthetics, and critical thinking in teaching learning. For data collection we used a search as the descriptors “Photography in Teaching,” “Photograph in Environmental Education,” and “Photography in Sustainable Development” in the databases of the Brazilian Association of Dissertations and Theses (BADT), Capes Journals, and the Scientific Eletronic Library Online (SciELO). After a careful definition of exclusion and included, 17 materials were left, which included dissertations and theses. The methodology used was qualitative and quantitative; as a way to analyze the data, Iramuteq software was listed by analyzing the materials obtained. The results showed a low number of materials focused on Education in general, as for Environmental Education.

**Keywords:** environmental education. photography. teaching.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: dani\_fran18@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: josieaps@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: rutz@uepg.br

## 1. Introdução

Vivemos em uma era de inovações tecnológicas e seu avanço tem se intensificado cada vez mais, e vem se refletindo no cotidiano e na vida das pessoas, seja através do uso de tecnologias domésticas, tecnologias médicas, tecnologias de transporte, tecnologia da comunicação e informação, entre outras. Uma das possibilidades de se utilizar a tecnologia nas relações com a sociedade é usar de um meio pelo qual as pessoas estão mais habituados no seu dia a dia, e nesse quesito o ensino tem grande participação e contribuição, através do uso de aulas expositivas, sendo utilizados televisores, multimídias, computadores, microscópios, entre outros equipamentos.

Nessas ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino, há um elemento muito importante na participação dessa construção, que é a imagem. Através da imagem conseguimos identificar muitos elementos que nos auxiliam na formação de nossas capacidades cognitivas. Segundo o dicionário de língua portuguesa, a etimologia da palavra imagem vem do latim “*imago*”, que significa figura, sombra e imitação, em um significado mais específico quer dizer a representação de uma pessoa, uma pintura, desenho, escultura, um objeto, etc, bem como a definição utilizada como uma experiência sensorial e como representação mental sobre um conceito, vinculada ao pensamento. Diante disso, além de ter outras definições, nesse contexto, temos um significado dotado sobre o material, ao que vemos, como sendo uma matéria que ocupa lugar no espaço, e sobre o que é pertencente ao nosso pensamento.

O uso da imagem contribui para a alfabetização visual no ensino, mas infelizmente nem sempre a utilização da imagem vem sendo atribuída com esse objetivo. Santaella (2012, p.13) traz o significado de alfabetização visual relacionado ao aprender a ler imagens, aprimorar a observação de seus elementos significativos, detectar o que a imagem quer dizer além do que é visto, o que há além dessa imagem, focando apenas nela, adquirindo desta forma um conhecimento que nos leve a desenvolver a nossa sensibilidade para ler a imagem e compreender o que esta quer nos passar, em que contexto ela está inserida, o que ela significa, o que quer transmitir, e quais são suas especificidades com relação a realidade que almeja demonstrar.

Diante deste pensamento, temos a imagem voltada para o pensar e refletir sobre ela, sobre desenvolver um olhar sensível para que desta forma possamos identificar e construir a leitura de imagens. Visando alcançar essa sensibilização visual, temos também um tipo de imagem muito presente em nosso cotidiano, que é a imagem fotográfica. Diante disso um dos meios pelos quais a imagem é utilizada, está relacionada a tecnologia, sendo esta a imagem fotográfica, algo que Santaella (2012, p. 72) nomeia como “*imagens tecnológicas*”, pelo fato de que o ser humano atribui uma técnica para a sua construção, em que é utilizada uma máquina nessa integração do uso da técnica, tornando um processo automático.

A fotografia é uma ferramenta muito utilizada no ensino sobre diversos temas, que proporciona o aluno conseguir identificar aspectos, características, elementos, materiais, entre outros, que não fazem parte do seu cotidiano, tal como por exemplo, identificar espécies de plantas presentes em uma determinada região que não seja a qual habita, identificar células epiteliais, que não seja pelo uso do microscópio e em forma de desenho, enfim são vários os exemplos entre diversas áreas do saber relacionado a imagens fotográficas, e a facilidade em se utilizar esse tipo de imagem. A preocupação se estabelece relacionado a seu uso dentro da sala de aula, como uma ferramenta que proporciona alcançar uma alfabetização visual, a fim de que os alunos possam desenvolver um pensamento crítico, sensível e reflexivo a respeito do ensino.

Relacionado a esse pensar visando pela construção de um pensamento crítico, que leve a reflexão, e do olhar sensível, tem-se um tema muito pertinente no ensino de ciências, e em outras disciplinas, e de fundamental

importância, tanto como uma forma de interdisciplinaridade entre as áreas do saber, que é sobre o desenvolvimento sustentável. Por que pensar sobre esse tema? Diante do quadro atual que vivenciamos repensar nossas atitudes com relação a nossa prática consciente relacionada ao meio que vivemos é de extrema importância, a fim de não apenas garantir a nossa sobrevivência, mas de muitos outros seres vivos que aqui habitam. Pensar que se cada indivíduo fizer a sua parte com relação ao cuidado que se deve ter com o meio ambiente, somadas a tantas outras atitudes, teremos melhores possibilidades de ter uma qualidade de vida e proporcionar isso também aos demais. O uso da fotografia no ensino vem sendo apresentada como uma ferramenta pedagógica utilizada pelo professor a fim de proporcionar uma aprendizagem mais significativa, atribuída ao ensino de uma forma geral relacionada a interdisciplinaridade, a fim de buscar por uma alfabetização visual, identificar e observar o espaço e lugar a sua volta, e proposta como motivação para o ensino. Com relação ao ensino sobre desenvolvimento sustentável e na educação ambiental, o que vem sendo proposto com relação à utilização da fotografia como ferramenta pedagógica?

Nesse sentido, visando responder a essa pergunta e considerando estabelecer uma visão a respeito de como se encontra o tema proposto sobre o uso da fotografia no ensino, tem-se a relevância deste artigo, pelo qual teve como objetivo analisar a respeito desse tema em dissertações e teses, que têm como sujeitos alunos, o ensino, a prática e o uso da imagem fotográfica no ensino de uma forma geral, e o ensino voltado para o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental.

## 2. Percurso metodológico

Segundo o propósito dessa pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática do estado da arte a respeito da fotografia no ensino de uma forma geral e relacionada especificamente ao desenvolvimento sustentável. A princípio uma busca foi realizada na base de dados – Scientific Electronic Librari Online (Scielo) Associação Brasileira de Dissertações e Teses (ABDT) e Periódicos da Capes, utilizando os descritores: “Fotografia no Ensino”, “Fotografia no Desenvolvimento Sustentável”, e “Fotografia na Educação Ambiental.” Nessa pesquisa foram consideradas as produções sobre o tema, entre os anos de 2015 a 2020 (tabela 1), pelo qual optou-se por abordar uma pesquisa qualitativa, e como recurso de análise de dados, utilizou-se o software Iramuteq.

**Tabela 1**  
Materiais Encontrados

Base de Dados	Materiais Encontrados com os Descritores			Materiais Considerados
	Fotografia no Ensino	Fotografia no Desenvolvimento Sustentável	Fotografia na Educação Ambiental	
ABDT	625	73	63	26
Periódicos da Capes	345	24	90	13
Scielo	11	0	6	2
Total de Materiais	981	97	159	41

Fonte: Os Autores

Após essas buscas nas bases de dados selecionadas, foram verificados os trabalhos que se repetiam, foram lidos os títulos e resumos dos materiais, e estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para análise. Os critérios de inclusão foram: materiais que exploraram a relação Fotografia e Ensino inserida em uma prática pedagógica. Foram excluídos todos os trabalhos que não utilizaram a fotografia como uma ferramenta no ensino e pela quantidade de materiais encontrados referentes a serem dissertações e teses, optou-se por focar apenas nesse tipo de material. Desta forma foram para essa análise foram considerados 41 materiais, e por critério de exclusão, foram selecionados 17 materiais, sendo 14 dissertações e 3 teses.

Após a leitura completa de cada material, notou-se a semelhança que os autores apresentaram segundo a sua área de estudo. De acordo com a tabela 2, obteve-se o seguinte resultado.

**Tabela 2**  
Materiais Encontrados

ÁREA DE ESTUDO	MATERIAIS SELECIONADOS
ARTE	4
BIOLOGIA	2
GEOGRAFIA	3
HISTÓRIA	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	3
LETRAS	2
INTERDISCIPLINAR	2

Fonte: Os Autores

Apesar de a área de estudo ser a mesma, alguns autores não tiveram o mesmo foco para obter as mesmas perspectivas dentro da área que pretendiam estudar, desta forma foram elencadas categorias que estiveram presentes em outras áreas de ensino, pelo qual foram agrupadas em uma mesma categoria. As categorias foram selecionadas de acordo com a comparação dos materiais com relação aos objetivos e resultados alcançados, levando em conta a metodologia aplicada e a conclusão de cada pesquisa.

As categorias foram:

- Categoria 1: Prática Fotográfica que vise reflexão, criatividade, olhar crítico e responsável.
- Categoria 2: A fotografia na Alfabetização Visual.
- Categoria 3: Prática Fotográfica com a intenção de ser interdisciplinar
- Categoria 4: A Fotografia Vinculada a compreensão da paisagem, espaço e lugar.
- Categoria 5: A Fotografia como uma proposta de ser interessante, motivadora e interativa no Ensino.
- Categoria 6: A Fotografia como ferramenta didática na Educação Ambiental

### 3. Resultados

#### 3.1. Categoria 1: Prática fotográfica que vise reflexão, sensibilidade, criatividade, olhar crítico e responsável no ensino

Nesta categoria foram elencados os materiais que tiveram como foco alcançar através da prática fotográfica uma reflexão a seu respeito, que vise à sensibilidade, criatividade, bem como um olhar crítico e responsável, tanto nos alunos quanto professores.

Diante disso reuniram-se quatro materiais que estavam de acordo com os propósitos dessa categoria, e foram agrupados em forma da tabela 3.

**Tabela 3**

Materiais sobre a prática fotográfica que vise reflexão, sensibilidade, criatividade, olhar crítico e responsável no ensino

AUTOR	TÍTULO	NOME DO PROGRAMA	ÁREA DE ENSINO	INSTITUIÇÃO	ANO
SOUZA, A. F.	DA VISÃO REPRODUTORA DE IMAGENS AO PENSAMENTO FOTOGRÁFICO: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS	PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2016
BORDIM, L. L.	O ENSINO DA ARTE NA ATUALIDADE MEDIADO PELA IMAGEM FOTOGRÁFICA PROPULSORA REFLEXIVA	PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”	2020
MALVERDES, C Z	Fotografia e Ensino: USO E APLICAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	HISTÓRIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	2017
LIMA, V. S	A TRAVESSIA DO ESPELHO FOTOGRAFIA E APRENDIZAGEM ARTÍSTICA	ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	2015

Fonte: Os Autores

Na dissertação de Souza (2016) intitulado como “Da visão reprodutora de imagens ao pensamento fotográfico: trajetórias para a construção de um novo olhar através do ensino de artes visuais” a autora indaga sobre a produção de fotografias além do simples ato de apertar um botão e gerar imagens fotográficas, desta forma questionando sobre como alcançar a estética, a criatividade, sensibilidade e reflexão com essa prática. Diante desse contexto, a autora discorre sobre a popularização que a fotografia alcançou, devido à disponibilidade de se encontrar uma câmera em celulares e tablets, algo perceptível na vida cotidiana das pessoas, tanto de forma amadora, quanto profissional, como também no fazer artístico, levando a pensar nessa prática como uma forma de expressão que devemos utilizar.

A autora em sua obra procura refletir sobre a importância e relevância de se ter uma prática consciente, reflexiva e crítica, objetivando um olhar crítico com sua proposta didática, visando uma educação visual, fotográfica, estética e imagética, com a missão de estar comprometido em subverter o fazer fotográfico indiscriminado, partindo da prática escolar, em que a arte proporciona outras perspectivas e práticas significativas sobre o ato de fotografar, que seja além da reprodução de imagens. Diante disso o objetivo de sua pesquisa foi proporcionar clareza aos alunos com relação ao ato de fotografarem, proporcionando um pensamento que fosse pautado na reflexão, no conhecimento sensível através da experiência com a prática fotográfica, pois segundo a prática realizada, tornar possível o estudo sobre fotografia é uma proposta importante, pois aproximam as relações artísticas com as vivências dos alunos, devido á maioria dos alunos de sua pesquisa possuir um aparelho com

acesso a câmera fotográfica. Desta forma, nos traz a reflexão sobre a prática fotográfica como uma banalização, devido a forma como tem sido reproduzida e copiada, gerando um volume de imagens, sem que haja o despertar do olhar e interesse. Sua pesquisa visou também pela prática voltada para a base dos sentidos, gerando sensações com relação ao criar imagens, que despertem o interesse visual, fazendo sentido a prática, objetivando a construção de um novo olhar. A autora debate sobre esse olhar voltado para uma prática crítica, consciente, criadora e criativa na construção de um novo olhar. A metodologia aplicada foram aulas teóricas e práticas com os alunos, com o intuito de contribuir com a construção de um caráter criador, crítico, reflexivo e produtor de sentidos, com o intuito de gerar produções mais íntimas, afetivas, sensíveis e portadoras de mensagens visuais significativas, principalmente para quem as produz.

Em relação à dissertação apresentada por Bordin (2020) em “O ensino da arte na atualidade mediano pela imagem fotográfica propulsora reflexiva” apresenta um estudo que busca discutir sobre a imagem fotográfica e suas proposições reflexivas, com relação a sua produção e repercussão tanto cultural quando na educação. Além do pensar reflexivo, traz também a preocupação em provocar o crítico-sensível, destacando a importância da compreensão de metodologias que visem essa reflexão no processo aprendizagem no ensino de artes visuais, problematizando a questão de como o ensino através do uso da imagem consegue alcançar a transformação do pensamento sobre a realidade tecnológicas que vivenciamos e partilhamos, por isso destaca sobre a relevância do uso da imagem tecnológica no desenvolvimento do ser consciente e crítico na produção mediática. Discute sobre a popularização da tecnologia, tais como a câmera digital, e a produção inconsciente, sem uma reflexão com relação a essa prática. Devido à facilidade de se dispor de um recurso fotográfico, no que se refere a criar, manipular e recriar imagens que a responsabilidade e consciência sobre tal prática deixa de ser pensada e refletida. Um dos meios utilizados com relação ao ensino e prática foi à realização de um projeto educacional fotográfico com os alunos, proporcionando aulas e práticas criativas reflexivas da fotografia para o ensino da arte, com o objetivo de ampliar o pensamento sobre a importância dessa prática não apenas na escola, mas em todos os ambientes educativos que proporcionam buscar aprofundar o conhecimento em relação às responsabilidades e consciência de uma sociedade cidadã.

Na dissertação de Malverde (2017) a “Fotografia e Ensino: Uso e Aplicação da Fotografia no Processo de Aprendizagem no Ensino de História e Educação Patrimonial” a autora tem como objetivo promover um diálogo entre a contribuição de novas fontes no processo de ensino aprendizagem, possibilitando ao aluno ser investigador e produtor de seu próprio conhecimento histórico, utilizando-se do uso a imagem fotográfica como ferramenta pedagógica, auxiliando no processo ensino aprendizagem. Em sua obra, a autora buscou contribuir com uma proposta inovadora no ensino, em que o uso de documentos em sala de aula possa promover a formação de indivíduos críticos, dotados de atitudes e opiniões. Procurou trabalhar com metodologias que envolvessem o corpo pedagógico da escola como parceiros ao longo do processo de desenvolvimento e como coleta de dados para auxiliar em uma prática de observação e percepção, foi realizada visitas a pontos históricos de um município, possibilitando alunos a utilizarem câmeras amadoras, permitindo o registro de conteúdos, visando à estética e criatividade do ambiente, para uma discussão teórica foram realizadas aulas expositivas, seguidas de aulas expositivas, questionários e entrevistas como instrumentos de verificações, para que desta forma fosse possível diagnosticar a visão que os alunos possuíam em relação ao ensino de história vinculado a prática fotográfica, e uma oficina e exposição fotográfica com as fotos produzidas pelos alunos.

Como resultado a autora apresentou a fotografia como uma proposta educativa por meio da investigação, reflexão, criação do conhecimento a ser produzido, possibilitando promover atitudes e competências objetivando que os alunos desenvolvessem atitudes reflexivas críticas e comprometidas com o ambiente que vivenciam, ampliando a percepção estética e criativa sobre os lugares, paisagens sociais, culturais, naturais, a fim

e que a fotografia estivesse envolvida no processo de aprendizagem sem ser apenas uma prática ilustrativa. Apontou a fotografia como uma prática pedagógica em sala de aula, como uma das possibilidades múltiplas no ensino, utilizando a linguagem fotográfica como um recurso pedagógico ajudar a desenvolver o raciocínio concreto, observação, reflexão, percepção, criatividade e o ser crítico.

A autora Lima (2015) em sua obra “A Travessia do Espelho: Fotografia e Aprendizagem Artística” faz uma reflexão sobre o que é e o que pode ser o processo de ensino aprendizagem na arte, com relação á prática fotográfica, pelo qual iniciou a prática com o trabalho fotográfico do fotógrafo e educador Miguel Chikaoka, em que prevalece à estética, comparado a técnica, proporcionando desta forma uma aprendizagem artesanal e sensorial. Nos estudos desenvolvidos a fotografia foi um fio condutor no processo ensino aprendizagem da arte, resultando dessa forma uma perspectiva para reflexão sobre a educação em uma sociedade visual, em que a imagem está presente no cotidiano das pessoas. Elencou como objetivos a fotografia como um instrumento que pode potencializar o trabalho educativo, e como coleta de dados foi utilizada uma oficina com a utilização de práticas de Miguel Chikaoka, visando à compreensão do uso das lentes as câmeras, noção de profundidade, levando a autora juntamente com seus alunos conhecendo o processo de dentro pra fora através da experiência, e como esse recurso pode interferir na construção de imagens. Por fim, segundo a autora, a realização desse estudo foi uma experiência significativa, em que a tal “a travessia do espelho” foi uma forma de demonstrar a construção de um novo olhar dos alunos em respeito a prática fotográfica, trazendo reflexão, diálogo, imaginação, criatividade nessa construção de imagens.

### 3.2. Categoria 2: A fotografia na Alfabetização Visual

Nesta categoria estão inseridos os materiais que procuram discutir a fotografia em um contexto que vise com sua prática a Alfabetização Visual. Foram selecionados três materiais que estavam de acordo com essa proposta de ensino, e foram elencados em forma de tabela 4.

**Tabela 4**  
Materiais sobre a fotografia na alfabetização visual

AUTOR	TÍTULO	NOME DO PROGRAMA	ÁREA DE ENSINO	INSTITUIÇÃO	ANO
BRANDÃO, M. A. O	CULTURA VISUAL E FORMAÇÃO DO OLHAR: DESAFIOS CONCEITUAIS E DIDÁTICOS PARA O CURRÍCULO ESCOLAR	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	INTERDISCIPLINAR	POINTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	2015
OLIVEIRA, E. S. L.	A FOTOGRAFIA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS	LINGUAGENS	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	2015
ANDRADE, C. C. A.	LETRAMENTO VISUAL: TRABALHANDO A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	2015

Fonte: Os Autores

Na dissertação de Andrade (2015) a autora discorre sobre a dificuldade que os alunos possuem em ler, interpretar e correlacionar imagens, em especial as imagens fotográficas utilizadas nos livros didáticos, jornais, revistas impressas ou virtuais. Ela traz a fotografia documental na reflexão crítica do que se registra, discute sobre a iconografia, letramento visual na junção da imagem e texto verbal, ressaltando sobre a necessidade de uma leitura ampla na junção de imagens e palavras, e faz considerações a respeito do gênero textual. A fotografia documental, segundo a autora, possui um caráter multiletrado e multimodal, e precisa ser estudado na escola, já que faz parte dos livros didáticos utilizados em sala. O objetivo de sua pesquisa foi proporcionar o letramento visual em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, apresentar estratégias de leitura de imagens, para que desta forma os alunos envolvidos pudessem ler imagens de forma crítica. A metodologia aplicada foi de caráter qualitativo, pelo qual se utilizou as fotografias de Salgado, com o intuito de trazer reflexão com relação à condição social, interpretação crítica da realidade através da leitura de imagens com ênfase em atividades de produção fotográfica. Como coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionários, a observação e a sistemática participativa. Para que se pudessem analisar as fotografias utilizadas pelo fotógrafo Salgado, foi necessário compreender sobre a gramática do design visual, para que assim fosse possível analisar semiologicamente as fotos escolhidas. Como resultado de seus estudos, a autora apontou sobre a necessidade de se trabalhar a alfabetização e letramento visual nas escolas no processo ensino aprendizagem, capacitando os alunos a lerem as imagens estabelecendo relações de sentido entre a linguagem verbal e não verbal.

Na dissertação de Oliveira (2015) em sua obra “a Fotografia como objeto de Compreensão textual no Livro didático” o autor traz a fotografia como objetivo de compreensão textual no livro didático. A metodologia foi analisar os procedimentos metodológicos propostos em um livro do 9º ano do ensino fundamental anos finais para que se pudesse compreender sobre o textual da fotografia, baseando-se em conceitos relacionados a representação da leitura da linguagem visual. O autor discute sobre a leitura da fotografia na a construção das relações significativas existentes entre o texto e a vida, pertencente a um discurso plurissignificativo, visando uma reflexão crítica sobre os modos de compreensão textual proposto no ensino, despertando também maior interesse na leitura de mundo pelas linguagens diversas, em que um dos caminhos é a utilização da leitura fotográfica como elemento na construção textual e cultural. Como resultado esse estudo buscou contribuir e apontar reflexões sobre a abordagem crítica que a fotografia proporciona, para que práticas auxiliem em um ensino qualificado da linguagem visual.

Na tese “Cultura visual e a Formação do Olhar Desafios Conceituais e Didáticos para o Currículo Escolar” da autora Brandão (2015) discute sobre o bombardeamento de imagens conseqüentemente aparecendo outra forma de analfabetismo, o analfabetismo visual, incapacitando na compreensão de como as imagens influenciam no pensamento e reflexão de contextos históricos, fazendo com que alunos tenham dificuldade na leitura de imagens e sem uma visão crítica. Por isso a necessidade de se discutir, questionar as dificuldades das leituras. O objetivo foi diagnosticar a origem das dificuldades de leitura e a crítica de imagens de alunos do 9º ano à formação do olhar a partir do levantamento curricular, ensaios pedagógicos na leitura de imagens. O objetivo foi desenvolver um alfabetismo crítico em relação à mídia. À metodologia utilizada foi qualitativa, pelo qual se buscou interpretar a significação que os alunos atribuem em suas falas e leituras, a coleta de dados consistiu de uma análise de um conjunto de fotografias e de textos feita pelos alunos. Como resultados a autora concluiu que os alunos estão expostos a muitas imagens fotográficas, e que eles apresentam baixa capacidade de leitura, e destacou que é preciso ampliar o alfabetismo crítico relacionado a mídia, que contribua com a autonomia dos indivíduos, tornando-os mais ativos e críticos no meio social.

### 3.3. Categoria 3: Prática Fotográfica com a intenção de ser interdisciplinar

Nesta categoria foram reunidos todos os materiais que tiveram como foco abordar sobre a fotografia no ensino no contexto interdisciplinar em que buscou envolver outras disciplinas, bem como chegou ao resultado de que pudesse ser inserida tal prática em várias outras disciplinas. Foram considerados três materiais para esta categoria, elencados na tabela 5.

**Tabela 5**  
Materiais sobre a Prática Fotográfica com a Intenção de ser Interdisciplinar

AUTOR	TÍTULO	NOMEDOPROGRAMA	ÁREADEENSINO	INSTITUIÇÃO	ANO
ROSA, J.D	OS MULTILETRAMENTOS NO ESTUDO DO MUNICÍPIO EM GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FOTOGRAFIA E ESCRITA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EM ENSINO DE LÍNGUAS	GEOGRAFIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPACAMPUS BAGÉ	2016
JUNIOR, M. A. J. F.	A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE ARTE E CIÊNCIAS	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	CIÊNCIAS E ARTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”	2017
EGAS, O. M. B	METODOLOGIAS ARTÍSTICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E DESLOCAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: A FOTOGRAFIA COMO CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO VISUAL	PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA.	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	2017

Fonte: Os Autores

Na dissertação “Os Multiletramentos do Estudo do Município em Geografia: Uma prática interdisciplinar Utilizando a Fotografia e Escrita” de Rosa (2016), a autora segue com o intuito de promover os multiletramentos e também a interdisciplinaridade entre as disciplinas de geografia e outras áreas da linguagem, objetivando o letramento visual e digital, levando a criança a conhecer através de imagens e fotografia a história, bem como o cotidiano e as relações humanas e mostrar aos professores a importância da busca de parcerias para a realização do trabalho interdisciplinar através de oficinas com a ajuda e profissionais habilitados. Como metodologia utilizou-se a pesquisa-ação, aplicação do produto pedagógico elaborado, utilizando-se de diferentes tipos de letramentos, e como coleta de dados utilizou-se de entrevistas, planejamento de uma unidade didática, oficina fotográfica e registros realizados durante as atividades. Como resultados a autora observou a respeito da interdisciplinaridade entre a geografia e a língua portuguesa, proporcionando momentos em que o aluno possa planejar assuntos com o intuito de desenvolver a sua autonomia e colaboração em relação às atividades.

Na dissertação “A fotografia como Ferramenta Interdisciplinar para o Ensino de Arte e Ciências”, no próprio título o autor Junior (2017) fala sobre a fotografia na interdisciplinaridade entre o ensino de Arte e Ciência. Para isso ele tem como objetivo abordar sobre as concepções dos discentes sobre essas duas disciplinas citadas e propiciar uma reflexão sobre as práticas artísticas e científicas sobre a fotografia, propondo alguns questionamentos revelados sobre a invenção da fotografia sobre a concepção da imagem como realidade e das ciências como verdade. Desta forma através de respostas dos discentes ele observou a necessidade de práticas

interdisciplinares para ampliar e desconstruir determinadas imagens equivocadas que os alunos possuem em relação à arte e à ciência. Por fim esta pesquisa procurou analisar as concepções dos discentes sobre essas duas disciplinas, bem como proporcionar uma reflexão sobre as práticas e científicas relacionadas à fotografia.

A autora Egas (2017) em sua tese “Metodologias Artísticas de Pesquisa em Educação e Deslocamentos na Formação Docente: A Fotografia como construção do Pensamento Visual”, teve como objetivo analisar como as imagens fotográficas podem tornar visíveis problemas relacionados a aprendizagem, para isso procurou usar da interdisciplinaridade entre arte, cultura e educação, visando interação entre o ensino e a pesquisa. Como metodologia buscou descrever e discutir suas práticas, bem como a prática de vários autores relacionados à prática fotográfica refletindo sobre suas experiências. Nesse contexto discutiu elementos sobre as definições visuais, fotografia e pensamento visual. Como resultado chegou ao pensamento a respeito da contribuição da do uso da imagem fotográfica na construção e conscientização da pesquisa.

### 3.4. Categoria 4: A Fotografia Vinculada a compreensão da paisagem, espaço e lugar

Nesta categoria foram selecionados os materiais que trouxeram a fotografia e como elemento principal vinculada a compreensão da paisagem, espaço e lugar. Dentre esses materiais foram destacados 2 autores da área de Geografia. Os dados são mostrados na tabela 6.

**Tabela 6**  
Materiais sobre a Prática Fotográfica com a Intenção de ser Interdisciplinar

AUTOR	TÍTULO	NOME DO PROGRAMA	ÁREA DE ENSINO	INSTITUIÇÃO	ANO
HAGAT, C.L.X	APRENDER A GEOGRAFIA PARA LER O MUNDO: O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A CIDADE	PPGEC – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	GEOGRAFIA	UNIJUÍ- UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	2016
CORREIA, F. B. O	A FOTOGRAFIA COMO DISPOSITIVO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: A EXPERIÊNCIA NO MOCAMBO	PROGRAMA De PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	GEOGRAFIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	2017

Fonte: Os Autores

Na dissertação “Aprender a Geografia para Ler o Mundo: O Olhar dos Alunos sobre a Cidade”, a autora Hagat (2016) discute em sua pesquisa a construção dos conceitos geográficos na vida dos alunos através do olhar fotográfico, como recurso metodológico utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e análise textual discursiva e como forma de coleta de dados usou-se de entrevistas, a partir de uma atividade em que os alunos fotografassem paisagens de uma determinada cidade. Como resultado dessa pesquisa, a autora analisou os alunos que conseguiram ver elementos da geografia, como espaço, paisagem e lugar conseguiram ter uma visão além do senso comum, e que esse é um desafio no âmbito escolar e como fazem a leitura de mundo a partir da fotografia como recurso pedagógico, e através desses resultados pode se chegar a conclusão de que os alunos possuem olhares diferentes e singulares a respeito da cidade, e ser capaz de identificar a paisagem e desta forma ler através dela e interpretá-la.

“Na dissertação a fotografia como Dispositivo na Construção do Conhecimento Geográfico: A Experiência do Mocambo” o autor Correia (2017) objetivou em sua pesquisa compreender a fotografia como dispositivo metodológico na construção do conhecimento geográfico, como tem sido a utilização da fotografia como recurso didático em sala de aula. A metodologia utilizada foi qualitativa, e como coleta de dados foi proposta uma atividade em que estudantes fotografaram o espaço aonde vivem na comunidade, em que foram realizadas oficinas e entrevistas com os estudantes. Como resultados o autor analisou sobre a necessidade de se pensar o uso da fotografia na sala de aula, visando um discurso coletivo na discussão sobre conhecimentos geográficos, e na construção do olhar nessa construção.

### 3.5. Categoria 5: A Fotografia como uma proposta de ser interessante, motivadora e interativa no Ensino de Biologia

Nesta categoria foram elencados os materiais que trouxeram a proposta de trabalhar a fotografia de uma forma interessante, motivadora e interativa, em que notou-se que essas características estiveram presentes em dois matérias da área da biologia, como indicado na tabela 7.

**Tabela 7**

Materiais sobre a Fotografia como uma proposta de ser interessante, motivadora e interativa no Ensino de Biologia

AUTOR	TÍTULO	NOME DO PROGRAMA	ÁREA DE ENSINO	INSTITUIÇÃO	ANO
RESENDE, A. T	ÁLBUM DE FOTOGRAFIA AUTORAL EM AULAS DE BOTÂNICA COMO AGENTE DA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BELO HORIZONTE	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	BIOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2019
WIETH, S.H	AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DA FOTOGRAFIA COMO INTERFACE ENTRE MÍDIAS E TECNOLOGIAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA BIOLOGIA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA MESTRADO PROFISSIONAL	BIOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2015

Fonte: Os Autores

Segundo a autora Resende (2019) em sua dissertação “Álbum de Fotografia Autoral em Aulas de Botânica como Agente de Motivação de Estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública da Cidade de Belo Horizonte” teve como objetivo elaborar e investigar um material didático visando uma aprendizagem mais motivadora e interessante utilizando-se de fotografias autorais dos próprios alunos. Utilizou-se da fotografia como recurso didático para a compreensão e entendimento a respeito de conteúdos relacionados a área da botânica. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, e como coleta de dados foi proposto a criação de um álbum de fotos com registros fotográficos de plantas. Como resultados chegou-se a conclusão que através dessa atividade, foi possível que os alunos ficassem mais motivados e interessados nos conteúdos de botânica, proporcionando uma aprendizagem voltada na autonomia e motivacional, visando que o professor repense também sobre sua prática em qualquer área do ensino.

Na dissertação “As Potencialidades Pedagógicas da Fotografia como Interface entre Mídias e Tecnologias no Ensino e na Aprendizagem da Biologia” da autora Wieth (2015) procurou investigar sobre as potencialidades pedagógicas da fotografia no ensino e na aprendizagem de elementos presentes na botânica. A metodologia foi de caráter qualitativo, como coleta de dados foram analisados os registros de observações do conteúdo descritivo e reflexivo de fotografias e documentos, tais como fichas e diários de observação para assim construir com os alunos um material pedagógico, sendo estas imagens fotográficas articuladas as mídias e a tecnologia como facilitadora no processo ensino aprendizagem. De acordo com a autora os resultados mostraram que a fotografia proporciona formas interativas de aprendizagem em sua utilização como ferramenta didática em sala de aula, e pode ser uma aliada ao ensino, mediadora no estudo de plantas e autônomos nessa construção.

### 3.6. Categoria 6: A Fotografia como ferramenta didática na Educação Ambiental

Nesta categoria foram elencados todos os materiais que estavam relacionados ao tema Educação Ambiental conforme a tabela 8.

**Tabela 8**  
Materiais que utilizaram a Fotografia como Ferramenta Didática na Educação Ambiental

AUTOR	TÍTULO	NOME DO PROGRAMA	ÁREA DE ENSINO	INSTITUIÇÃO	ANO
NASCIMENTO, M. C. P	FOTODIAGNÓSTICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SENSIBILIZAR SOBRE IMPACTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO ECOSISTEMA DE MANGUEZAL.	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	2018
GOMES, B. A	A FOTOGRAFIA COMO RECURSO À SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	2016
VIDO, N. R	AS FOTOGRAFIAS VOLTADAS À RELAÇÃO SER HUMANO-NATUREZA PRESENTES NOS CADERNOS DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: INVESTIGANDO LIMITES E POSSIBILIDADES DE SEU POTENCIAL EDUCATIVO.	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS RIO CLARO	2018

Fonte: Os Autores

A autora Vido (2018) em sua dissertação apresenta uma proposta de trabalhar a fotografia e a Educação Ambiental visando o ser crítico, visando a autonomia do sujeito, em que a fotografia é uma ferramenta para se discutir esse tema tão importante nos dias atuais. Sua pesquisa objetivou causar a sensibilização dos participantes, proporcionando interesse sobre questões ambientais, bem como a construção do que se refere a valores, e conseqüentemente tornando-os mais responsáveis em relação às suas práticas ambientais. De acordo com a autora, para que isso ocorra de fato, se faz necessário o saber ler imagens fotográficas, que o indivíduo possa ter uma alfabetização visual, e assim entender e compreender o que a imagem quer transmitir. Por isso

ela traz uma reflexão em que envolve o humano e a natureza o “humano-natureza”, almejando trazer a fotografia para alcançar esses objetivos já citados. A metodologia utilizada foi qualitativa, pelo qual utilizou-se de 25 fotografias que envolviam essa relação humano-natureza do Caderno dos Professores e do Aluno de todas as disciplinas do Ensino Fundamental por fotografias que estivessem ligadas com esse tema proposto, de acordo com a quantidade de imagens que foram selecionadas, notou-se que a quantidade foi de 100 imagens, um número consideravelmente grande para a análise, diante disso optou-se por apenas selecionar as que estavam relacionadas a área de ciências. Como coleta de dados, utilizou-se de análises, em que realizou-se um levantamento comparativo entre as imagens fotográficas presentes tanto no caderno do aluno, quanto do professor, e desta forma comparando-os se apresentavam as mesmas características, bem como as fotografias que estivessem de acordo com a relação-humano natureza. Os resultados da análise mostraram que imagens que estavam presentes no caderno do professor, não apareceram no caderno do aluno, pelo fato de que a imagem fosse a resposta que se esperava do aluno, as imagens mais presentes foram as do tipo esquemáticas, que explicaram a fotografia, e a linguagem escrita predominou quando comparada a linguagem visual, as imagens foram apresentadas de forma reduzida mostraram a reflexão sobre as imagens fotográficas relacionadas às questões ambientais, em que notou-se que não houve a preocupação necessária e aprofundada que esse tema tão pertinente deveria ter tido. Para concluir a autora afirma que não houve preocupação em relação a tratar questões de exploração de materiais, o que houve foi a importância de se tratar como recurso natural que está em prol do ser humano, deixando a questão ambiental de lado, diante disso, é de muita importância se trabalhar sobre a leitura de imagens, para que desta forma o aluno, bem como o professor consiga analisar as informações que se passam através do que de fato querem transmitir, compreender as intenções ali presentes, e assim se mostrar crítico diante disso.

Em sua dissertação “A Fotografia como recurso a sensibilização Ambiental” como o próprio título nos apresenta, a autora Gomes (2016) procurou trazer a fotografia a fim de causar a sensibilização no que se refere a Educação ambiental, buscando desta forma novas maneiras de se utilizar a imagem para o aprendizado, bem como tratar a respeito da percepção ambiental. Teve como objetivo compreender sobre a percepção dos alunos sobre as imagens que se relacionam com o tema proposto, e se elas estão provocando a sensibilização ambiental, sendo esta uma formação comprometida com a sustentabilidade socioambiental. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e fenomenológica realizou-se uma análise de fotografias relacionadas a questões ambientais a alunos do terceiro semestre do curso técnico integrado de comunicação visual, como coleta de dados utilizou-se de entrevistas e fichas de observação, em que os sujeitos foram filmados. Como resultados das entrevistas, observou-se que as fotografias podem ser utilizadas no ensino médio, proporcionando a motivação, o despertar e a sensibilização dos alunos, sendo utilizada como um auxílio no processo ensino aprendizagem e na formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Por fim, a autora conclui que a fotografia é um instrumento que pode ser aliado à Educação Ambiental, capaz de influenciar e estimular a mudança de pensamento, sentimento, pensar e repensar sobre suas atitudes relacionadas às questões ambientais.

A autora Nascimento (2018) em sua obra “Fotodiagnóstico como Ferramenta de Educação Ambiental para Sensibilizar Sobre Impactos dos Resíduos Sólidos no Ecossistema de Manguezal” objetivou estabelecer uma ferramenta metodológica na Educação Ambiental a respeito do ecossistema manguezal no que está relacionado aos resíduos sólidos. Dividiu sua dissertação em três capítulos, no primeiro realizou uma revisão dos conceitos sobre os resíduos sólidos no contexto da educação ambiental, do ecossistema do manguezal e da fotografia, utilizando-se de um diagnóstico relacionado aos impactos ambientais com crianças, adolescentes e integrantes de pontos da associação de moradores da comunidade, pelo qual resultou na aplicação de um fotodiagnóstico como análise de interpretação sobre o conteúdo. No capítulo dois foi apresentado a respeito de uma proposição de ferramenta educacional utilizando a fotografia como forma de minimizar os impactos de resíduos sólidos no

ecossistema de Manguezal, e desta forma causar a sensibilização e despertar percepções e reflexões em relação ao descarte inadequado de resíduos sólidos. A metodologia utilizada foi qualitativa, investigativa e experimental, pelo qual procurou conhecer a importância do manguezal junto aos jovens da comunidade, buscando uma metodologia educacional que estivesse voltada para jovens no ecossistema de manguezal, para isso realizou-se um concurso de fotografia, uma oficina ambiental do manguezal, e uma visita técnica nas áreas do manguezal em que duas turmas utilizam seus celulares para fotografarem o local. Como resultado notou-se que as áreas que foram visitadas estavam bem devastadas por conta de resíduos sólidos, tais como embalagens plásticas, metais, vidros, entre outros materiais. O terceiro capítulo, teve como objetivo a avaliação do fotodiagnóstico como ferramenta metodológica em educação ambiental. Como recurso metodológico, realizou-se uma oficina e um concurso de fotografia, e um grupo focal. Como coleta de dados foi aplicada a técnica do grupo focal pelo qual visou que os participantes expusessem suas ideias, percepções, sentimentos, conhecimentos, etc., utilizou-se também de uma análise de conteúdo. De acordo com os resultados encontrados no grupo focal, é que se extraiu as percepções, ações, opiniões dos participantes.

---

#### 4. Conclusões

Este artigo proporcionou elencar os materiais nas bases de dados selecionadas que apresentaram o conteúdo Fotografia no Ensino de uma forma geral e também relacionado à área da Educação Ambiental. Os materiais escolhidos abordaram temas que visaram uma prática relacionada à imagem fotográfica, bem como uma reflexão sobre o seu uso. Analisando cada material singularmente, foi possível encontrar semelhanças em seus objetivos e resultados propostos, diante disso notou-se inicialmente através das pesquisas, que existe um número considerado baixo relacionado a fotografia como ferramenta didática no ensino, não apenas relacionados ao tema Sustentabilidade, Educação Ambiental, mas também relacionados a outras áreas pertinentes ao ensino.

Nos materiais encontrados denota a falta de interesse em se trabalhar a fotografia no ensino, e entre os trabalhos encontrados, notou-se que nem todos os trabalhos se preocuparam na construção do olhar do aluno ao se trabalhar a fotografia como um meio que o leve a aprender, mas que também foi vincula a questão de identificar o espaço pelo qual o sujeito pertence, pois através da fotografia trouxe o foco a reparar sobre o que se passa em sua volta. Trabalhos que proporcionam e buscam pelo desenvolvimento da linguagem visual, embasados na construção do alfabetismo visual, são trabalhos relevantes a qualquer disciplina, por isso trabalhar a interdisciplinaridade é necessário também na construção do olhar, do fazer, do agir, e sentir, entender que o conhecimento também se dá através daquilo que vemos e observamos.

Diante desse contexto, concluiu-se a necessidade de se estudar sobre a fotografia no ensino e buscar utilizá-la como ferramenta no processo ensino aprendizagem, em que professor e aluno aprendem, sendo possível trabalhar em muitos outros conteúdos.

---

#### Referências bibliográficas

- Andrade, C. C. A. (2015). Letramento Visual: Trabalhando a Fotografia Documental no Ambiente Escolar. Dissertação (Mestrado em Letras Profissional em Rede) Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana. Brasil.
- Bordim, L. L. (2020). O Ensino da Arte na Atualidade Mediado pela Imagem Fotográfica Propulsora Reflexiva. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) Universidade “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Bauru. Brasil.

- Brandão, M. A. de O. (2015). *Cultura Visual e a Formação do Olhar: Desafios Conceituais e Didáticos para o Currículo Escolar*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Brasil.
- Correia, F. B. O. (2017) *A Fotografia como Dispositivo na Construção do Conhecimento Geográfico: A Experiência no Mocambo*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Brasil.
- Gomes, B. A. (2016). *A Fotografia como Recurso à Sensibilização Ambiental*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão. Brasil.
- Egas, O. M. B. (2017). *Metodologias Artísticas de Pesquisa em Educação e Deslocamentos na Formação Docente*. Tese. (Doutorado em Educação, Arte e História Cultural) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. Brasil.
- Hagat, C. L. X. (2016). *Aprender a Geografia para Ler o Mundo: O olhar dos Alunos Sobre a Cidade*. Dissertação. (Mestrado em Educação nas Ciências) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. Brasil.
- Junior, M. A. J. F. (2017). *A Fotografia como Ferramenta a Interdisciplinaridade para o Ensino de Arte e Ciências*. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru. Brasil.
- Lima, V. S. *A travessia do Espelho Fotografia e Aprendizagem Artística*. 2015. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Brasil.
- Malverdes, C. Z. (2017). *Fotografia e Ensino: Uso e Aplicação da Fotografia no Processo de Aprendizagem no Ensino de História e Educação Patrimonial*. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica do Departamento de Educação e Ciências Humanas) Universidade Norte do Espírito Santo, São Mateus. Brasil.
- Nascimento, M. C. P. (2018). *Fotodiagnóstico como Ferramenta de Educação Ambiental para Sensibilizar sobre Impactos dos Resíduos Sólidos no Ecossistema de Manguezal*. Dissertação (Mestrado em Planejamento Ambiental) Universidade Católica do Salvador, Salvador. Brasil.
- Oliveira, E. S. L. (2015). *A Fotografia como Objeto de Compreensão Textual no Livro Didático*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente.
- Resende, A. T. (2019). *Álbum de Fotografia Autoral em Aulas de Botânica Como Agente da Motivação de Estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública da Cidade de Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Brasil.
- Rosa, J. D. (2016). *Os Multiletramentos do Estudo do Município em Geografia: Uma Prática Interdisciplinar Utilizando Fotografia e Escrita*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) Universidade Federal do Pampa, Bagé. Brasil.
- Santaella, L. (2012). *Leitura de Imagens*. São Paulo. Ed. Melhoramentos. Brasil.
- Souza, A. F. (2016) *Da Visão Reprodutora de Imagens ao Pensamento /fotográfico: Trajetórias para a Construção de um novo Olhar através do Ensino de Artes Visuais*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Brasil.

Vido, N. R. (2018). As Fotografias Voltadas à Relação Ser Humano-Natureza Presentes nos Cadernos de Ciências Do Estado de São Paulo: Investigando Limites e Possibilidades de Seu Potencial Educativo. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. Brasil.

Wieth, S. H. (2015). As Potencialidades Pedagógicas da Fotografia como Interface entre Mídias e Tecnologias no Ensino e na Aprendizagem da Biologia. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Brasil.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons  
Atribución-NoComercial 4.0 Internacional